

## **Prof<sup>a</sup>: Maria de Fátima Farias**

Colégio Estadual Professor Pedro Gomes - Goiânia/GO

### **Título**

Formação Superior e Carreira Profissional

### **Resumo**

Formação Superior e Carreira Profissional foi um projeto pedagógico desenvolvido com alunos das turmas do ensino médio do CEPI Professor Pedro Gomes, localizado no bairro de Campinas, na cidade de Goiânia. A escola é uma das instituições públicas mais antigas e tradicionais da cidade, sendo reconhecida por sua qualidade educacional. Aliando-se a isso sua localização centralizada e de fácil acesso, a escola recebe alunos de todas as regiões da cidade que vêm em busca de uma educação pública, gratuita e de qualidade, que os possibilitem o ingresso na universidade.

O projeto surgiu de uma inquietação que me foi causada ao perceber que a quase totalidade dos alunos do ensino médio tinha sua opção de curso superior restrita a apenas três cursos: Medicina, Direito e Engenharia. A partir do diagnóstico realizado, ficou evidenciado que essa pouca diversidade estava relacionada apenas ao status e ao reconhecimento social atribuídos a essas profissões, uma vez que os alunos não tinham conhecimentos básicos sobre as formas de ingresso, currículo e estrutura dos cursos, tão pouco às possibilidades de atuação profissional e às perspectivas do mercado de trabalho. Demonstrando, assim, a necessidade da ampliação do debate acerca da formação superior e da atuação profissional.

Para tanto, ao longo do projeto foram promovidas discussões, palestras, debates, entrevistas, pesquisas e aulas expositivas, em que foram apresentadas informações sistematizadas que puderam contribuir com a ampliação da capacidade de análise e escolha dos alunos. Esses momentos contaram com a participação de profissionais de diferentes áreas que compartilharam com os estudantes seu conhecimento e experiência acadêmica e profissional. Mais importante que os aspectos técnicos relacionados aos dados sobre oferta, concorrência e estrutura dos cursos, foi a discussão acerca da função social e da ética no exercício das profissões, que transformou a forma de pensar e agir dos alunos.

### **Planejamento**

Em 2017 assumi a regência de Química em turmas do ensino médio de uma das maiores escolas estaduais de Goiânia. Como professora recém-chegada, não conhecia os alunos, nem tampouco eles me conheciam. As primeiras aulas foram, portanto, destinadas ao diagnóstico tanto dos conhecimentos relacionados aos conteúdos do currículo prescrito quanto dos interesses, potencialidades e necessidades dos estudantes.

Como parte desse processo de investigação, questionei os alunos sobre suas pretensões em relação ao futuro acadêmico e profissional. Chamou-me bastante a atenção o fato de, nas sete turmas, a quase unanimidade dos estudantes declarar interesse pelos cursos de Direito, Medicina e Engenharia, como opções de formação superior. Intrigou-me, ainda, a baixíssima menção aos cursos de Licenciatura e Pedagogia, dos quase 200 alunos, apenas três declaram interesse por cursos nessas áreas (História, Letras e Pedagogia).

A hipótese que me ocorreu é que essa preferência maciça por Direito, Medicina e Engenharia, estivesse associada ao reconhecimento, remuneração e status atribuídos a essas profissões. Por outro lado, o pouco interesse pelas áreas de Licenciatura é um reflexo da falta de prestígio que, infelizmente, tem sido dedicada aos professores e professoras no Brasil.

Além do já exposto e, considerando que as decisões quanto ao futuro profissional fazem parte das principais preocupações dos alunos do ensino médio, que as escolhas quanto à área, o curso superior e a

universidade, nessa fase da vida, tornam-se objeto de curiosidade e interesse; considerando, ainda, que a instituição escolar tem importante influência na vida dos adolescentes, a escola torna-se ambiente propício para esse diálogo. Assim, a ampliação da discussão sobre formação superior e seu impacto na carreira profissional se apresentou como potente possibilidade de contribuição para a formação plenas dos estudantes.

A definição da temática da formação superior vinculada à atuação profissional trouxe a possibilidade de promover orientação para a escolha da formação acadêmica e da carreira profissional, por meio da apresentação das possibilidades de formação superior, bem como das perspectivas do mercado de trabalho nas diferentes áreas. Tornou possível, ainda, o diálogo sobre a função social das profissões, ou seja, da importância de cada profissão para o bem-estar coletivo, bem como das questões éticas relacionadas ao exercício das profissões.

Para tanto, foi necessário suscitar o debate acerca das diversas dimensões relacionadas à formação superior e ao exercício profissional. O gráfico (anexo) apresenta, de forma esquemática, os objetivos gerais do projeto, seu desdobramento em objetivos mais específicos, sua relação com os conteúdos a serem estudados e, por fim, as estratégias utilizadas na materialização desse planejamento.

A execução do projeto demandou estudo e pesquisa que subsidiassem o confronto, compartilhamento, reelaboração e articulação dos conhecimentos, a partir de discussões e problematizações da realidade. Esse processo viabilizou a construção de aprendizagens e o desenvolvimento da capacidade de estabelecer sínteses e análises, abstrações e generalizações (HERNÁNDEZ, 1998).

Afim de ampliar os conhecimentos dos alunos quanto às formas de acesso e financiamento universitário, foram conduzidos estudos e pesquisas. Para tanto, foi necessário orientar os estudantes sobre a utilização de sites de busca, de universidades, do MEC e de instituições não governamentais, bem como de materiais impressos (catálogos, folhetos, jornais e revistas).

As possibilidades de atuação profissional de cada área, bem como a formação continuada e a vida acadêmica, foram discutidas a partir de entrevistas com profissionais com formação nos respectivos cursos. Nesses momentos os estudantes puderam interagir com os profissionais convidados, ampliando suas percepções e capacidade de análise.

Foi feito um trabalho de sistematização de dados quantitativos e qualitativos acerca da oferta e da estrutura dos cursos das principais universidades de Goiânia. Esses dados foram apresentados aos estudantes em aulas expositivas dialogadas, em que os mesmos puderam expor suas dúvidas, incertezas e questionamentos quanto ao tema.

Visando contribuir com uma melhor compreensão da dimensão social que envolve as questões relacionadas ao mundo do trabalho, assim como proporcionar uma reflexão sobre o atual contexto socioeconômico e sua interferência na atuação profissional, foi necessário proporcionar aos estudantes o contato com informações específicas e, em certa medida, técnicas. Para tanto, foram realizadas palestras semanais com diferentes profissionais (Psicologia, Fonoaudiologia, Advocacia, Medicina, Biomedicina, Administração e Publicidade). Esses profissionais puderam compartilhar com os estudantes suas experiências com relação à formação acadêmica e à prática profissional em suas áreas de atuação.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues.

### **Diagnóstico**

A escola onde o projeto foi desenvolvido funciona no modelo de CEPI, Centro Educacional de Período Integral, onde os estudantes permanecem das 7:30 às 17:00. A instituição ocupa uma área ampla, com

estrutura física dotada de auditório, ambiente informatizado e salas ambientes. Essa estrutura favoreceu o desenvolvimento do projeto tanto pela disponibilidade de tempo quanto pela diversidade de espaços.

A grande expectativa dos estudantes em relação ao ingresso na universidade foi outro elemento que contribuiu para que o projeto ganhasse relevância pedagógica. A meu ver, esse interesse tem origem, principalmente, no histórico de aprovações de nossos ex-alunos, inclusive em universidades federais. A escola, em função dessa característica, atrai estudantes de várias regiões da cidade, em busca de um ensino que subsidie sua preparação para o ENEM.

Foi feita uma pesquisa inicial sobre as pretensões dos estudantes em relação à escolha do curso superior e ao futuro profissional. Ao serem questionados, 36% dos alunos declaram o interesse no curso de Direito, 24% manifestaram o desejo pela Engenharia e 22% pensavam em cursar Medicina. Esse dado revelou que as atenções da imensa maioria, 82% dos alunos, estavam voltadas para apenas três cursos. A investigação acerca dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema se deu, também, em forma de rodas de conversa, momentos nos quais os estudantes puderam expressar suas dúvidas, opiniões e impressões.

Ao dialogar com os estudantes sobre as razões que os levaram a essas escolhas, percebi que a maioria não tinha sequer ideia do que é estudado nos cursos pretendidos ou das possibilidades de atuação profissional. Também ficou nítida a falta de conhecimento quanto à estrutura dos cursos e da enorme variedade de possibilidades de formação superior e atuação profissional. Nenhum dos meus alunos tinha o conhecimento de que só a UFG, em Goiânia e na região metropolitana, oferece mais de 90 cursos em diversas áreas.

1. "Que curso tenho que fazer para ser delegada?" (Verônica – 1º ano.)
2. "Pediatria é muito concorrido?" (Meiriele – 2º ano.)
3. "Como funciona o mestrado e o doutorado?" (Vinicius – 3º ano.)
4. "Na UFG tem Engenharia Elétrica?" (Murilo – 1º ano.)
5. "Pra ser juiz tem que ser advogado?" (Ana Luísa – 1º ano.)
6. "Qual a diferença entre psicólogo e psiquiatra?" (Bruna – 3º ano.)
7. "História só serve pra dar aula?" (Juliene – 2º ano.)

A partir desse diagnóstico foi possível selecionar as informações, direcionar as discussões e planejar as atividades a serem propostas.

### **Desenvolvimento**

O projeto ocorreu durante o segundo semestre do ano letivo de 2018, entre os meses de agosto e dezembro, sendo desenvolvido em quatro etapas: um diagnóstico inicial, uma fase de estudo, pesquisa e exposição de dados sobre o tema, a apresentação de diferentes profissões na perspectiva dos profissionais das áreas e, por fim, a culminância.

O diagnóstico inicial serviu para identificar as expectativas e as necessidades de aprendizagem dos alunos, relativas ao tema. Foi nessa etapa que pude perceber os anseios, dúvidas e incertezas dos estudantes.

Num segundo momento, foi feita uma exposição de dados sistematizados e de informações acerca da estrutura e do funcionamento dos cursos e das universidades, das formas de ingresso e de financiamento estudantil universitário e das diversas modalidades de bolsas e programas de incentivo à formação. Para tanto, utilizei a metodologia de aula expositiva dialogada com recurso de projetor de slides. Afim de complementar o acervo de informações aos alunos, orientei-os em uma atividade de pesquisa, no ambiente informatizado, onde os ensinei a buscar informações nos sites das universidades sobre a oferta dos cursos, seus currículos, as possibilidades de atuação profissional, concorrência e ponto de corte,

dentre outras. Além dessa discussão, de caráter mais técnico, estimei o debate quanto às questões sociais, econômicas e culturais relacionadas ao exercício das profissões. Suscitando questões sobre os motivos da desvalorização de algumas profissões e do status atribuído a outras, como a mídia influencia nossas escolhas e percepções, a necessidade de formação continuada, a importância e a função social de cada profissão.

A fase de apresentação das profissões exigiu um esforço de minha parte no sentido de garantir a presença de um profissional diferente a cada semana. Enfrentei algumas dificuldades quanto à adequação entre a disponibilidade de tempo dos profissionais e a necessidade do projeto, que ocorria às terças-feiras, no horário entre as 13:20 e 15:00. Contudo, ao serem apresentados ao projeto, os voluntários percebiam a importância da possibilidade de contribuírem com a formação de jovens que, por outra via, talvez jamais tivessem essa oportunidade. Isso os fez se esforçarem para flexibilizar suas agendas ou negociarem banco de horas nas empresas onde trabalhavam. Inicialmente, os profissionais faziam uma pequena palestra em que discutiam com os alunos questões relacionadas à formação superior e à atuação profissional. Logo após, ocorria uma espécie de entrevista, na qual os alunos interagiam com os convidados podendo esclarecer dúvidas mais específicas. Isso aconteceu durante oito semanas seguidas, com a presença de profissionais de: Psicologia, Biomedicina, Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Arquitetura, Direito, Medicina, Administração de Empresas e Fonoaudiologia (fotos em anexo).

A culminância do projeto se deu a partir de um depoimento em forma de vídeo no qual os alunos relatam, de forma resumida, como a participação no projeto impactou sua percepção sobre o tema, se o ajudou na decisão do curso superior, como ampliou sua capacidade de análise, ou seja, de que forma o projeto contribuiu com sua formação. Além disso, elaborei um questionário (anexo) que orientou os alunos a descreverem sua experiência com o projeto, diversificando assim as formas de expressão.

## **Avaliação**

### **Aprendizagem**

A avaliação é, muitas vezes, confundida com prova, teste e nota. Essa redução do processo avaliativo aos seus instrumentos faz parte de uma visão que, tradicionalmente, acompanha os processos educativos, estando associada a mecanismos de aprendizagem mecânicos e unilaterais, baseados na memorização e na repetição. Ou seja, a concepção de avaliação está diretamente vinculada a concepções mais amplas. Assim, as concepções de homem, sociedade e conhecimento, determinam a concepção avaliativa. Alguém que conceba o ser humano como pronto e acabado, que tenha uma compreensão determinista sobre os processos sociais e que entenda o conhecimento como verdade absoluta, verá, muito provavelmente, na avaliação uma possibilidade de certificação e controle. Por outro lado, uma visão mais dialética implica em uma compreensão da avaliação como mecanismo potencializador da aprendizagem (Esteban, 2002). A avaliação, nessa lógica, é elemento constitutivo da prática pedagógica e se dá no decorrer do processo educativo. Tem como objetivo oferecer evidências para as reflexões e mediações necessárias ao favorecimento do ensino e da aprendizagem.

Tendo em vista sua natureza pedagógica, um projeto como esse não poderia se pautar em outra concepção avaliativa que não essa: processual, diagnóstica, descritiva, contínua e qualitativa. Assim, a avaliação teve lugar durante toda a execução do projeto por meio de diálogos, observações, relatos e momentos de reflexão.

Uma das principais necessidades de aprendizagem, identificada no diagnóstico, foi a ampliação da percepção quanto à diversidade de possibilidades de escolha do curso superior. Antes do projeto, os cursos de Medicina, Direito e Engenharia representavam a escolha de 82% dos alunos. Ao final do projeto, esses três cursos passaram a representar a opção de 33% dos estudantes. Outro dado que, inicialmente, havia chamado atenção, era a baixíssima alusão aos cursos de Licenciatura e Pedagogia que, somados, representavam 1,5% das escolhas. A opção por esses cursos foi feita por 23% dos alunos que participaram

do projeto. Foram ainda feitas referências a cursos como Artes, Nutrição, Fisioterapia, Geografia, Educação Física, Contabilidade, Comunicação Social, Biomedicina, Biologia e Administração de Empresas, que não haviam sido mencionados no diagnóstico inicial.

A falta de conhecimento quanto ao currículo e estrutura dos cursos, demonstrada inicialmente, foi sendo superada no decorrer do projeto. Como exemplo, recorro da pergunta feita, ainda na fase de diagnóstico, pela aluna Meiriele, sobre a concorrência do curso de Pediatria, demonstrando que a mesma não sabia que Pediatria é uma especialidade da Medicina e não uma opção de curso superior. Durante a palestra realizada por um médico, que ocorreu no mês de outubro, como parte da metodologia do projeto, essa mesma aluna fez diversas perguntas sobre a residência em Pediatria: "Como é a seleção?" "Quanto tempo dura?" "Quanto custa?" "Acontece no hospital ou na faculdade?". Esses questionamentos evidenciam a ampliação do conhecimento e o impulsionamento de novas indagações.

Em diversos momentos ao longo do projeto, foram feitas discussões sobre a necessidade de formação continuada na atuação profissional. Uma das dúvidas apresentadas pelos alunos na fase de diagnóstico havia sido justamente quanto às questões relacionadas à especialização, mestrado e doutorado. Ficou claro para os estudantes que os cursos de pós-graduação servem não apenas à carreira acadêmica, mas também configuram uma forma de aperfeiçoamento profissional em uma determinada especificidade. Isso ficou claro na fala do aluno Vinicius, durante uma das palestras. Após o profissional expor as 36 principais habilitações do biomédico, o aluno concluiu: "Não dá pra estudar muito bem isso tudo na faculdade né, por isso a pessoa faz mestrado." O biomédico complementou que a graduação habilita o profissional apenas para o exercício da modalidade de análises clínicas, para todas as demais habilitações é necessário, no mínimo, uma especialização na área.

A ética no exercício profissional foi um tema recorrente em todas as palestras e entrevistas. Citarei aqui alguns exemplos:

1. - A psicóloga Patrícia relatou um episódio no qual a mesma havia sido contratada por uma empresa onde tinha como função realizar avaliações psicológicas dos funcionários. Segundo ela, após algum tempo na empresa, o contratante lhe fez uma proposta para que a mesma não realizasse os testes psicológicos, como reza o protocolo, e que apenas assinasse os laudos, assim os funcionários não se ausentariam de suas funções e produziram mais. Ela disse aos alunos que não aceitou a proposta e que considerou como tentativa de fraude. Além do aspecto ético envolvido, ela ressaltou a importância dos testes na prevenção e no cuidado com a saúde mental dos funcionários. Assim, optou por se desligar da referida empresa.

2. - As advogadas Angelina e Kaliena compartilharam com os alunos uma experiência profissional em que um grupo de cinco irmãos, bastante humildes, lhes contrataram para reaver uma herança que havia sido usurpada dos mesmos por um dos irmãos, hoje um político e fazendeiro muito rico e influente na cidadezinha onde moram. Segundo as advogadas, lhes foi oferecido 20 mil reais para que as mesmas perdessem o processo de questionamento do inventário. Elas contaram aos alunos que, mesmo temendo por sua integridade física, dada a reputação do referido fazendeiro, recusaram a proposta e que, ao final, os irmãos ganharam a causa e tiveram suas vidas refeitas.

3. - O biomédico Douglas, durante sua palestra, relatou aos alunos que, por vezes, se recusa a realizar procedimentos desnecessários e/ou ineficazes, mesmo contrariando a expectativa dos pacientes, ávidos pelos benefícios estéticos associados aos mesmos. Ele narrou que muitas das pessoas que buscam esse tipo de serviço encontram-se em uma situação de fragilidade emocional, sendo necessário bastante atenção e cuidado na orientação dos procedimentos.

4. - A publicitária (comunicação social) Jackeline declarou aos estudantes que possui, em sua carteira de clientes, desde grandes empresas, que destinam até 300 mil reais para o marketing, até profissionais autônomos com um orçamento bem mais modesto. Ela disse que, em ambos os casos, o cliente tem de sua parte o mesmo empenho, seriedade e compromisso com o trabalho contratado.

O contato com essas experiências e a mediação promovida por essas discussões ajudaram a construir uma visão crítica sobre a ética no exercício profissional. Isso ficou evidenciado em dois dos momentos mais emocionantes do projeto, que passo agora a relatar.

O primeiro ocorreu após a palestra promovida por um médico (optei aqui por preservar seu nome), que fez muitas referências ao salário do profissional de Medicina. Ele contou aos estudantes que no primeiro mês de formado já receberia 13 mil reais de salário, já o irmão, que se formou 3 anos depois, "só" recebeu 8,5 mil no primeiro mês como médico. Relacionou essa "baixa" salarial com o aumento na oferta de cursos de Medicina, transparecendo uma visão elitista da profissão. Além disso, fez várias comparações do salário de um médico com o salário de astros da TV e dos esportes, como o Neymar. Também fez várias simulações do valor recebido em plantões e da carga horária dedicada aos mesmos. Nos dias que sucederam a palestra, vários alunos me procuraram relatando uma certa decepção com a palestra do médico, uma das mais aguardadas pelos jovens, eles disseram coisas do tipo: "Professora, ele deu aula foi de contabilidade pra gente." (Sarah – 2º ano.) "Nossa, professora, esse médico só pensa em dinheiro! Acho que quando ele atende um paciente, vê uma cifra na cara da pessoa." (Felipe – 1º ano.)

O segundo momento, que além de me encher de orgulho dos meus alunos, deixou clara a formação de uma consciência crítica, humana e solidária, ocorreu durante a palestra realizada por uma fonoaudióloga (aqui também optei pela preservação do nome da profissional); durante sua fala sobre a necessidade de uma atuação profissional competente, ela expôs a seguinte situação aos estudantes: "Imaginem que sua mãe está bastante debilitada, se alimentando por sonda e que depende do trabalho de um fonoaudiólogo para restabelecer, minimamente, a capacidade de deglutição, para não morrer asfixiada com a própria saliva. Imaginem que a vida da sua mãe, um ente tão querido, dependa do seu trabalho. Você pagaria qualquer valor para salvar a sua mãe, não é?" Nesse momento, meus alunos, que até então olhavam fixamente para a profissional convidada, se viraram imediatamente para mim com um olhar como quem diziam: *'E agora, você não vai falar nada?'* Eu entendi que aqueles olhares cobravam de mim um posicionamento! Sem ser deselegante com a convidada, mas ao mesmo tempo fazendo um contraponto àquela fala, eu disse apenas: "Mas você não cobraria *qualquer valor*, pois, afinal, trata-se de uma vida e não apenas de uma transação comercial, não é mesmo!" Percebi claramente a aprovação e até um certo alívio nas expressões dos estudantes com essa fala. Após a palestra, muitos alunos comentaram que ficaram um tanto quanto chocados com o exemplo dado pela fonoaudióloga.

A função social das profissões foi outro assunto que esteve sempre presente nas discussões. Os alunos compreenderam que todas as profissões têm a sua importância para a manutenção do bem-estar social. Eles perceberam que o status é uma condição construída e que a desvalorização de determinadas profissões é injusta e perversa. Isso pôde ser observado em depoimentos como o do Geovani – 1º ano: "Todas as profissões são importantes para o bem das pessoas"; da Ana Nicole – 1º ano: "É injusto um médico ganhar tão mais do que um professor, porque sem o professor não teria o médico"; e da Virgínea – 2º ano: "Cada profissão tem sua função para o bem coletivo".

Por tudo isso, acredito que esse projeto tenha cumprido sua função, qual seja, promover aprendizagens e vivências que culminaram na ampliação da percepção dos estudantes quanto à escolha do curso superior, suas implicações na atuação profissional e as perspectivas do mercado de trabalho.

A metodologia e as atividades propostas contribuíram de forma significativa para o alcance dos objetivos, uma vez que possibilitaram ambiente favorável à reflexão, ao questionamento e ao diálogo. A observação das falas e atitudes dos alunos demonstram que os mesmos desenvolveram a capacidade de análise crítica, identificando as possibilidades e desafios inerentes à formação acadêmica e à atuação profissional no contexto atual.

Em uma possível reedição desse projeto, pretendo incluir ao rol de atividades uma espécie de feira das profissões. A ideia é incentivar o protagonismo e a autonomia. Por meio dessa atividade os alunos

compartilhariam com a comunidade escolar, de forma sistematizada, planejada e organizada, o resultado das aprendizagens e vivências experienciadas durante o projeto.

Por fim, saliento que conduzir esse projeto foi para mim motivo de enorme satisfação e realização profissional. Poder, de alguma forma, ter contribuído com a formação humana desses estudantes foi enriquecedor e gratificante. A relevância dessa experiência pedagógica dá-se, ainda, pela possibilidade de ter colaborado com a formação de futuros profissionais mais éticos, humanos, solidários e conscientes de sua função social.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Pedagogia de Projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar**. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (orgs.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

### **Reflexão**

Com certeza esse projeto pode ser reproduzido em outras escolas e por outros professores que se interessarem. Por sua característica, talvez tenha mais relevância em turmas do ensino médio, mas acredito ser viável também nos anos finais do ensino fundamental. Promover esse tipo de discussão, principalmente na escola pública, é uma possibilidade de enriquecimento curricular para além dos conteúdos formais e de contribuição com uma educação integral, não no sentido do tempo de permanência na escola, mas sim da formação plena dos estudantes.

A principal condição para a realização de um projeto semelhante a esse é a disposição do professor. A materialização de qualquer projeto demanda esforço pessoal, e só nos empenhamos de forma consistente em algo em que acreditamos. É necessário ver sentido e significado em nossas práticas para que as mesmas sejam significativas e tenham resultados positivos. Acreditar no potencial dos alunos e em seu direito a uma educação crítica, reflexiva e humanizadora, também é requisito indispensável. Além disso, é imprescindível um planejamento adequado que permita o desenvolvimento das atividades ao longo do cronograma estabelecido. Do ponto de vista da estrutura, mesmo que a escola não conte com uma grande diversidade de espaços físicos e recursos materiais e tecnológicos, é possível adaptá-lo para o próprio ambiente da sala de aula.

As dificuldades são as mesmas inerentes à educação pública brasileira, que, excepcionalmente, não é a realidade em minha atual escola: falta de recursos, estrutura física precária, pouco tempo, entre outras. De forma mais específica, a maior dificuldade na condução desse projeto é a presença voluntária dos profissionais para a realização das palestras e entrevistas. O problema maior não é a disponibilidade, que já demonstra uma consciência com a responsabilidade social do profissional, mas sim conciliar suas agendas com a necessidade do projeto.

É de se esperar que os alunos que participem dessa experiência tenham sua capacidade de análise e escolha potencializadas. O contato com tantas experiências e pontos de vistas diferentes subsidia a ampliação da percepção da realidade em que estão inseridos e auxilia no processo de construção de identidade. O debate, o confronto com opiniões diversas e a reflexão sobre as mesmas, auxiliam na construção da autonomia e do autoconhecimento. Os alunos se tornam mais aptos e empoderados em suas escolhas, o que tem reflexos positivos em suas vidas, principalmente, nos aspectos acadêmico e profissional. A formação de uma consciência crítica, capaz de perceber as nuances sociais e éticas relacionadas ao exercício das profissões é, talvez, a contribuição mais importante desse projeto na formação humana dos estudantes.